



O projeto *JOÃO AMBIENTE – AGORA É A HORA DE UM MUNDO MELHOR*, em grau de recurso, não é acolhido.

1. Sendo a quarta vez que este projeto passa por esta mesa, tomo a liberdade de poupar os conselheiros e conselheiras de um relatório pormenorizado, visto qualquer dos três anteriores servirem perfeitamente para o propósito a que se exige.

A proponente é Patrícia Luceiro de Oliveira - ME. O presente projeto é da área do Audiovisual: produção de cinema em curta ou média metragem e seu período de realização é de 1º de setembro a 31 de janeiro de 2020, na cidade de Porto Alegre. O financiamento solicitado pela proponente do projeto ao Sistema Pró-Cultura: R\$ 228.000,00, não havendo solicitação a qualquer outro órgão financiador nem aporte de qualquer outra fonte.

É o relatório.

2. Das vezes anteriores que este projeto foi apreciado neste coletivo, em duas, embora a recomendação para a apreciação coletiva, a maioria posicionou-se de forma contrária ao voto; no outro parecer à recomendação foi de não apreciação pelo coletivo, o que a maioria acompanhou. Assim, nas três ocasiões anteriores o projeto não foi recomendado à apreciação. Agora, na condição de recurso, a produtora retorna, solicitando uma reavaliação, tendo acrescentado um texto de seis páginas, assinado por Airton Soares que se apresenta como diretor e representante legal, embora não haja firma reconhecida. Inicia o assinante por dizer:

"Considerando que o projeto teve manifestações de empatia em torno de sua proposta pelos três conselheiros relatores, as quais reproduzimos alguns trechos: Parecer nº 099/2019 - "O projeto apresenta proposta relevante na Área Audiovisual, com bom mérito cultural e oportunidade." Parecer nº 137/2019 - "O projeto tem uma temática importante..." "Não restam dúvidas que a temática é importante, e que os jovens se beneficiariam com as informações sobre meio ambiente que o mesmo, se realizado, traria." Parecer nº 183/2019 - "Projetos que tem como pano de fundo questões ambientais são cada vez necessários, principalmente quando voltados para crianças e adolescentes para que, num futuro próximo, mais e mais pessoas tenham consciência da limitação dos recursos naturais e da necessidade de poupá-los." Considerando que várias dúvidas já foram elucidadas pelo próprio conselho através da manifestação do conselheiro relator; Vimos por meio desta solicitar reavaliar o projeto como "recomendado par a avaliação coletiva" com base nas seguintes justificativas (...). Na sequência elenca as que julga necessárias e suficientes, o que não nada mais é do que o apresentado no corpo do projeto original. No conjunto, mantém o valor solicitado, sem qualquer referência aos cortes apontados no Parecer nº 183/2019. Também chama atenção haver Cartas de Anuência da Assessoria Contábil, do roteirista, do diretor e do produtor executivo, mas não há Carta de Anuência da produtora do elenco, protagonista e coadjuvante, todas na pessoa de Simone Alves Butolli, nem dos demais envolvidos, em número significativo, todos nominados por cargo e/ou função. Também se fala em FAMÍLIA MODELO e em personagens, mas não há referência a não ser a uma personagem protagonista e uma coadjuvante, como acima foi dito, sem referência a ator masculino adulto e ator (es) infantil (is) e ou juvenil (is), que dariam sentido ao conceito de família. Também nos portfólios do diretor e da produtora, alguns senões. Naquelas duas referências: "Festa da Uva 80 Anos. A Celebração de uma Identidade" e "Caxias do Sul - Tradição e Inovação de um Povo", ambos com boa fotografia, mas sem qualquer ficha técnica, além da citação do diretor (Airton Soares) e Produção Executiva (Elias Rosa); neste, também duas, mas em uma não se consegue acesso, no outro, "Copa Fifa 2014", nenhuma ficha técnica e fotografia de má qualidade. Por essas razões, o projeto não se habilita à recomendação pela deficiências técnicas nas peças apresentadas em anexo. Contudo, no essencial, mérito, não há elementos que justifiquem oportunidade, seja pelos valores altos e quantidade de técnicos que, consultados pessoas do meio, julgam excessivos, seja pela quase obviedade do assunto, desdobrados sem novidades convincentes.

3. Em conclusão, o projeto *João Ambiente – Agora É A Hora de Um Mundo Melhor*, em grau de recurso, não é acolhido.

José Édil de Lima Alves

Conselheiro Relator

Conselho Estadual de Cultura
Estado do Rio Grande do Sul



Processo nº 19/1100-0000460-7

Parecer nº 137/2019 CEC/RS

O projeto *JOÃO AMBIENTE – AGORA É A HORA DE UM MUNDO MELHOR* não é recomendado para avaliação coletiva.

1. O projeto *João Ambiente – agora é a hora de um mundo melhor*, habilitado pela Secretaria de Estado da Cultura e encaminhado a este Conselho, nos termos da legislação em vigor, trata de uma realização inserido na área de Áudio Visual: produção em curta ou média metragem.

Sob a produção cultural de Patrícia Luceiro de Oliveira, CEPC 4794, o projeto está previsto para ser realizado de 1º de setembro de 2019 a 31 de janeiro de 2020 em Porto Alegre. Na equipe principal figuram Airton Soares, na função de diretor de cena; Elias da Rosa, na função de produtor executivo; Paula Taitelbaum, na função de roteirista; Andrea Gravina Azevedo, CRC 48349, como contadora.

Apresentação:

Na apresentação o produtor nos informa que

o projeto consiste na produção do filme ambiental “João Ambiente – agora é a hora de um mundo melhor” de 15 minutos de duração, destinado a crianças, jovens e estudantes. De forma didática, o filme ambiental aborda as principais questões de sustentabilidade, como: preservação ambiental, reciclagem, coleta e separação seletiva de lixo, preservação dos recursos hídricos, consumo consciente de energia e demais assuntos pertinentes ao universo do meio ambiente e sustentabilidade. O filme será exibido em TV paga, Internet, em mostras e festivais ambientais além de ser distribuído em escolas públicas, bibliotecas e arquivos históricos atingindo cerca de 5.000 crianças e jovens estudantes e indiretamente mais de 50.000 pessoas nas famílias.

Justificativa do projeto:

Dimensão Simbólica: linguagens e práticas artísticas, referências estéticas

Exibir um filme ambiental com foco nas questões de meio ambiente e sustentabilidade e ir ao encontro do público-alvo para difundir seus objetivos é uma enorme contribuição para o desenvolvimento humano, auxiliando na busca de uma consciência ecológica das futuras gerações. O projeto proporciona conhecimento através da arte, primordial para o crescimento e aprimoramento de nossa espécie. A contribuição ao desenvolvimento cultural para a comunidade gaúcha será fazer as pessoas pensarem e refletirem.

No campo dimensão econômica, o proponente informa que, neste projeto,

As crianças e jovens são os principais agentes para a preservação ambiental, através de atitudes que farão do meio ambiente prioridade indispensável para a vida humana. Através de um filme atrativo e principalmente de fácil entendimento, são apresentadas as principais questões do tema. Visando o equilíbrio do planeta, o projeto investe na educação e na cultura como ferramentas básicas para a conscientização e atitude, deixando um legado para o futuro e consequente desenvolvimento do país.

Dimensão cidadã: neste campo, além de outras considerações, o proponente diz que “A estratégia de captação de recursos visa viabilizar a realização do projeto utilizando como mecanismos a lei Estadual de Incentivo à Cultura. Desta maneira, estaremos habilitando investidores estaduais para que o produto final chegue às comunidades gaúchas. A produção de cinema no RS se solidifica a cada ano e a Lei Estadual de Incentivo à Cultura é um instrumento importante para tornar os projetos uma realidade (...)”

Objetivo geral

Produzir o filme ambiental “João Ambiente – Agora é Hora de um Mundo Melhor”, em Porto Alegre, com elenco, família modelo, além de produção de imagens de cobertura, gerando empregos e receitas para o município. Toda a produção acontece a morto Alegre com profissionais gaúchos. O filme tem exibição na TV paga e TV aberta.

Objetivos específicos

1 - Difundir uma consciência ecológica para a busca de equilíbrio do planeta, através da produção do filme ambiental “João Ambiente – Agora é Hora de um Mundo Melhor”. Para fazer uma imersão nos temas, João Ambiente, apresentador animado inspirado no João de Barro, pássaro brasileiro conhecido por produzir suas casas em barro, e sua amiga, tartaruga Teca, apresentam a família Modelo. Mostrando ações práticas e estimulando de forma inclusiva a todos os espectadores para que as ações de sustentabilidade e meio ambiente façam parte de nossas vidas cotidianamente.

2 - O filme ambiental aborda temas importantes do nosso cotidiano como o consumo correto da água, a coleta seletiva de lixo e os desperdícios de energia elétrica, entre outros, usando uma linguagem moderna e atual para que possa atingir seu público alvo: crianças e adolescentes de 01 a 16 anos, procurando formar cidadãos mais conscientes.

Financiamento

O valor total do projeto é de R\$ 228.000,00, totalmente solicitado à LIC.

Não tem receitas originárias da Prefeitura.

Não tem recursos próprios nem outros aportes ou patrocínios sem incentivo.

É o relatório.

2. O projeto tem uma temática importante e atual semelhante a outros que tem solicitado incentivos à LIC e sido analisados nesta mesa. Outros similares com o mesmo tema têm sido desenvolvidos com custos muito menores.

Na apresentação, o produtor explica sua intenção de produzir um filme ambiental abordando as questões relativas a este tão atual, e nas três dimensões da cultura justifica sua importância.

Não restam dúvidas que a temática é importante, e que os jovens se beneficiariam com as informações sobre meio ambiente que o mesmo, se realizado, traria.

No entanto, no formato em que se encontra, o projeto parece ser muito mais uma proposta da área da publicidade, ainda que contena alguma "educação" ambiental, do que um projeto realmente artístico-cultural. Os portfólios e o roteiro anexados substanciam esta percepção.

Além disso, este projeto peca pelo exagero de funções que se sobrepõem, listadas na planilha de custos, onde os menores cachês, na realidade, são o do elenco, **protagonista e coadjuvante**, com valores muitos menores

se fazem ótimos curta-metragens.

São tantas funções descritas na metodologia que esta analista buscou informações do que se tratava, e o que executariam tantos colaboradores, ou se haveria necessidade de tantas especificidades, já que inúmeros projetos deste segmento são analisados com frequência por este Pleno, com muito menos técnicos envolvidos e com uma planilha de custos muito mais enxuta.

Em razão destas discrepâncias e considerando o momento financeiro atual, considera-se que o projeto não é oportuno e assim sendo, fica prejudicada a avaliação de mérito.

3. Em conclusão, o projeto *João Ambiente – Agora É A Hora de Um Mundo Melhor* não é recomendado para a avaliação coletiva.

Porto Alegre, 19 de abril de 2019.

Paula Simon Ribeiro

Conselheira Relatora



Pró-cultura RS